

A ESTILÍSTICA E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Bruna de Paula Elias. Orientadora: Prof.^a Me Rute Elisa Jorge Mendes.

RESUMO

O presente trabalho visa ressaltar a importância do uso dos recursos estilísticos nos textos ou em qualquer canal de comunicação que tenha, por objetivo, enfatizar um meio de expressão. É de suma importância a apropriação dos conceitos e definições acerca do termo – Estilística, para melhor compreendermos a sua função. Diante da consideração de que uma das funções principais do Idioma é a representação mental da realidade, ou seja, o falante aprende a exprimir seus pensamentos, emoções, reações a uma determinada situação ou vivência, é possível inferir que o uso de recursos estilísticos se faz presente nessa representação, na tentativa do uso dos recursos para explicar as expressões no uso da língua. Analisaremos brevemente alguns recursos estilísticos utilizados no poema “Amar”, de Carlos Drummond de Andrade, como uma oportunidade de apreciar a beleza da arte expressa nas palavras e o quanto esses recursos enaltecem o seu significado diante do leitor. Portanto, é de extrema relevância perceber como o ensino de Língua Portuguesa e o da Estilística caminham juntos para a unidade da diversidade da linguagem. Usar esse recurso da Língua permite-nos alcançar outros olhares, outros significados e sentidos, àquilo que nos é apresentado, seja de forma escrita ou falada.

PALAVRAS – CHAVE: Recursos estilísticos; Linguagem; Língua; Estilo.

INTRODUÇÃO

Os recursos estilísticos são muitas vezes utilizados de forma inconsciente na escrita. O ensino do Português pode e deve cultivar um espaço para o aprendizado e uso dos recursos estilísticos na prática.

O objetivo do presente trabalho, diante das reflexões apresentadas, é contribuir para a percepção de como o recurso estilístico, seja ele qual for, é uma ferramenta, quando bem utilizada, que muito contribui para o meio de expressão da linguagem humana em seus diversos meios de comunicação.

Através da poesia - Amar - tem-se por objetivo ainda, realizar a análise do uso de alguns recursos estilísticos presentes no texto poético.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Muitas definições do que é estilística surgem após recentes estudos e sua própria designação como parte integrante da disciplina de Linguística.

A Estilística como disciplina a ser estudada, surge na primeira década do século XX, com as referências de Charles Bally e Leo Spitzer.

Bally, conhecido como - doutrinador da estilística da língua, defende sua teoria de que a língua é possuidora de um sistema expressivo, na qual a estilística tem a tarefa de sua descrição. Ao focar seus estudos nos aspectos afetivos da Língua, Charles leva em consideração que esta é expressiva, viva, espontânea e não se limita aos aspectos da gramática normativa, embora faça parte dela. Bally destaca duas faces da linguagem: a intelectual e a afetiva. Para ele “a estilística estuda os fatos da expressão da linguagem, organizada do ponto de vista do seu conteúdo afetivo, isto é, a expressão dos fatos da sensibilidade pela linguagem e a ação dos fatos da linguagem sobre a sensibilidade” (Traité, p. 16).

Para Spitzer, a figura de referência da Estilística Literária tem cunho psicologista. Qualquer mudança de estado psíquico normal, uma emoção, um desvio da linguagem habitual, seriam suficientes para uma possível mudança de estado de espírito não usual. Por conseguinte, defende a ideia de que o estilo do escritor, a sua forma pessoal de se expressar, reflete a sua

vivência, o seu “mundo interior”. Para ele, o autor sempre terá uma intenção definida, e algo específico a essa intenção é passível de ser encontrada.

Vale ainda ressaltar, quando há intenção de utilizar a língua em suas potencialidades para construir ou um texto expressivo ou uma frase bela, emocionante, que transmita a realidade de uma forma criativa, configura-se o uso do recurso estilístico.

Diante o poema de Carlos Drummond de Andrade “Amar”, iremos revisitar algumas de suas estrofes, para perceber o recurso estilístico utilizado no texto.

AMAR

Que pode uma criatura senão
 Entre criaturas, amar?
 Amar e esquecer, amar e malamar
 Amar, desamar, amar?
 Sempre, e até de olhos vidrados, amar?
 Que pode, pergunto, o ser amoroso
 Sozinho, em rotação universal, senão
 Rodar também, e amar?
 Amar o que o mar traz à praia
 O que ele sepulta, e o que, na brisa marinha
 É sal, ou precisão de amor, ou simples ânsia?
 Amar solenemente as palmas do deserto
 O que é entrega ou adoração expectante
 E amar o inóspito, o áspero
 Um vaso sem flor, um chão de ferro
 E o peito inerte, e a rua vista em sonho
 E uma ave de rapina
 Este o nosso destino: Amar sem conta
 Distribuído pelas coisas pérfidas ou nulas
 Doação ilimitada a uma completa ingratidão
 E na concha vazia do amor à procura medrosa
 Paciente, de mais e mais amor
 Amar a nossa falta mesma de amor
 E na secura nossa, amar a água implícita
 E o beijo tácito, e a sede infinita

Nesse poema, o eu lírico, para representar a antítese, utiliza-se de imagens marinhas.

Emprestemos do dicionário de símbolos, nesse sentido, o significado do mar:

“Símbolo da dinâmica da vida. Tudo sai do mar e retorna a ele: Lugar dos nascimentos, das transformações e dos nascimentos. Águas em movimento, o mar simboliza um estado transitório entre as possibilidades ainda informes as realidades configuradas, uma situação de ambivalência, que é a de incerteza, de dúvida, de indecisão e que pode se concluir bem ou mal. Vem daí que o mar é ao mesmo tempo a imagem da vida e a imagem da morte. (Chevalier & Gheerbrant, 1996, p.592)”

Na segunda estrofe, destacamos, ainda, a palavra “sal”, que é muito expressiva no poema. No caso, “sal” é utilizada como antítese de “amor”, revelando angústia, amargura, mas ao mesmo tempo é o tempero deste.

Há um conflito presente na poesia, que perpassa entre o “provisório e o definitivo”, entre o “efêmero e o eterno”, entre a “certeza e a incerteza”, entre a “entrega e a indiferença”, entre o “vazio e a plenitude”, entre o “finito e o infinito”, revelando o caráter contraditório do Amor.

Muitos outros detalhes, utilizados pelo autor, possibilitam uma variedade de expressão e significados diante ao texto poético. Por isso, vale ressaltar que o uso de recursos estilísticos

faz diferença na construção do texto e na forma com que a mensagem será transmitida, pois possibilita-nos adentrar à escrita criativa e fazer dela uma parte do “nosso mundo”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo apresentar alguns conceitos e definições acerca do termo – Estilística e sua função ao longo do tempo e como esse recurso está presente hoje.

Despertar a sensibilidade linguística, o gosto literário do aluno, é tarefa do professor no ensino da Língua Portuguesa, motivando-o, ao tornar mais prazeroso o estudo da disciplina. É sem dúvida um desafio para os profissionais da área ressignificar o ensino da língua, acrescentando as questões que envolvem a Estilística, pois a presença da estilística nas aulas é de muita relevância, assegurando que os estudos da Gramática com a Estilística se complementam, visto que são instrumentos que facilitam o acesso ao aluno para o mundo da literatura e, de diálogo com sua própria realidade, seja ela atual ou histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Poesia Completa**, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002.

MARTINS, Nilce Sant’Anna. **Introdução à Estilística**/ 4. Ed. rev. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.